

# Universidade Federal da Fronteira Sul terá 10 mil estudantes

**MEC instala Comissão de Implantação da nova universidade, que deverá iniciar suas atividades já em 2010. A instituição contará com 500 docentes e terá como meta principal o desenvolvimento da região que compreende o norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná. Por Luís Amorim**



**Cursos** - Apesar de ainda não estarem definidas, Dilvo Ristoff explica que há áreas que certamente serão foco da UFFS. "Estamos trabalhando para que os cursos sejam iniciados em março de 2010. Ainda não fechamos com quais cursos começaremos, mas há algumas áreas prioritárias, como as ciências agrárias e a engenharia ambiental, pela própria natureza econômica da região. Como o local é rico em empresas agroindustriais, pretendemos trabalhar também com nutrição e engenharia de alimentos", adianta.

Segundo ele, num primeiro momento, a preocupação não é exatamente a pesquisa de ponta, mas o comprometimento na solução de problemas locais. "Se você tem um curso de ciências agrárias ou veterinária, por exemplo, não faltarão oportunidades para que as pessoas formadas tenham o seu entorno como espaço de pesquisa, ajudando a melhoria do plantio e criação de animais. Obviamente os projetos de pesquisa e de extensão da UFFS devem estar em sintonia com as preocupações imediatas das populações. Neste sentido, não há dúvida de que a universidade vai resolver problemas e ajudar a melhorar a qualidade da produção agrária da região. Esta ação acontece naturalmente, desde que a insti-

tuição não esteja encastelada na sua torre de marfim, mas não é essa a universidade que estamos criando".

Em sintonia com a recentemente instituída Política Nacional de Formação de Professores, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada no *Diário Oficial* da União em 31 de janeiro, a nova instituição também estará focada no combate à falta de professores para o ensino básico, notadamente na área de ciências. "Todos os *campi* terão cursos de formação de professores. Com isso formaremos um círculo virtuoso na comunidade, com pessoas mais bem formadas, podendo atuar na educação básica da região, criando mais oportunidades para que os estudantes sigam para o ensino médio e de lá para a educação superior. E esta gente terá raízes na região, o que evita o que chamamos de litoralização, fenômeno que tem acontecido nos últimos anos com o pessoal fugindo do oeste para o litoral. É importante que a universidade reverta esta tendência".

As áreas prioritárias serão as que têm maior carência de professores, como física, química, biologia, matemática, sociologia e filosofia, explica Ristoff, acrescentando que por causa da localização pensa-se em oferecer também licenciatura em Letras Espanhol. "Eu consigo vislumbrar que daqui a 20 ou 30 anos a região será muito desenvolvida, tornando-se um pólo. Alguns estranham a abertura de *campus* de lés em cidades tão pequenas, mas nós estamos pensando no futuro".

**Docentes** - Segundo o texto encaminhado pelo Executivo ao Congresso, a UFFS contará com 500 professores e 400 técnicos-administrativos. Pelas con-

tas da Comissão de Implantação, cada um dos docentes atenderá a 20 alunos, totalizando 10 mil alunos.

"Queremos que o concurso para docentes seja aberto ainda no início do segundo semestre deste ano. Nós fizemos a reunião de instalação da Comissão no dia 11 de fevereiro e na próxima, prevista para 5 de março, já veremos definir os cursos. Assim, vamos poder agilizar o desenho pedagógico de cada curso e abrir os concursos para professores e técnicos de laboratórios".

Ristoff acredita ainda que os concursos atrairão recursos humanos qualificados para a região. "A universidade vai atrair gente qualificada. Estou há pouco tempo à frente da Comissão e já recebi telefonemas de pessoas de diversos locais do Brasil interessadas em se tornar docentes na nova universidade. E eles serão qualificados, porque uma universidade deve ter ao menos 2/3 de seus docentes com mestrado e doutorado. Nas universidades federais sempre fazemos concurso para doutor e, caso não sejam completadas as vagas, automaticamente são abertas para mestres. Mas nas áreas que abriremos não deve faltar mão-de-obra qualificada".

**Projeto** - Segundo ele, a tramitação do projeto no Congresso Nacional não será um entrave, porque há grande apoio da bancada do Sul. "O texto encaminhado pelo Executivo ao Legislativo já foi aprovado nas Comissões, mas ainda espera votação em plenário. Contudo, o processo está bem adiantado porque tem um apoio muito grande das bancadas catarinense, gaúcha e paranaense. Não é uma questão que possa ter problema, até porque aquela região é carente de universidades públicas".

**Orçamento** - De acordo com o projeto, em 2010, serão destinados para o custeio e o pagamento de salários a soma de R\$ 35 milhões. Já em 2011 os recursos sobem para R\$ 45 milhões. Em 2012 e 2013 serão investidos R\$456 milhões, por ano. Quando plenamente implantada, a universidade receberá R\$ 194 milhões anualmente.

**Comissão** - Além de Dilvo Ristoff, compõem o grupo de trabalho os professores Bernadete Limongi e Gelson Luiz Albuquerque, ambos da UFSC; Antônio Diomário de Queiroz, presidente da Fapescc; Ricardo Rossatto, da Faculdade Luterna de Santa Maria (RS); Conceição Paludo, da Universidade Federal de Pelotas (RS); Paulo Alves Lima, da Universidade Cidade de SP (Unicid); Antônio Inácio Andreolli, da Universidade de Ijuí (RS); Solange Maria Alves, da UnoChapecó; Marco Aurélio Souza Brito, representando o MEC; e João Carlos de Souza, da Capes.